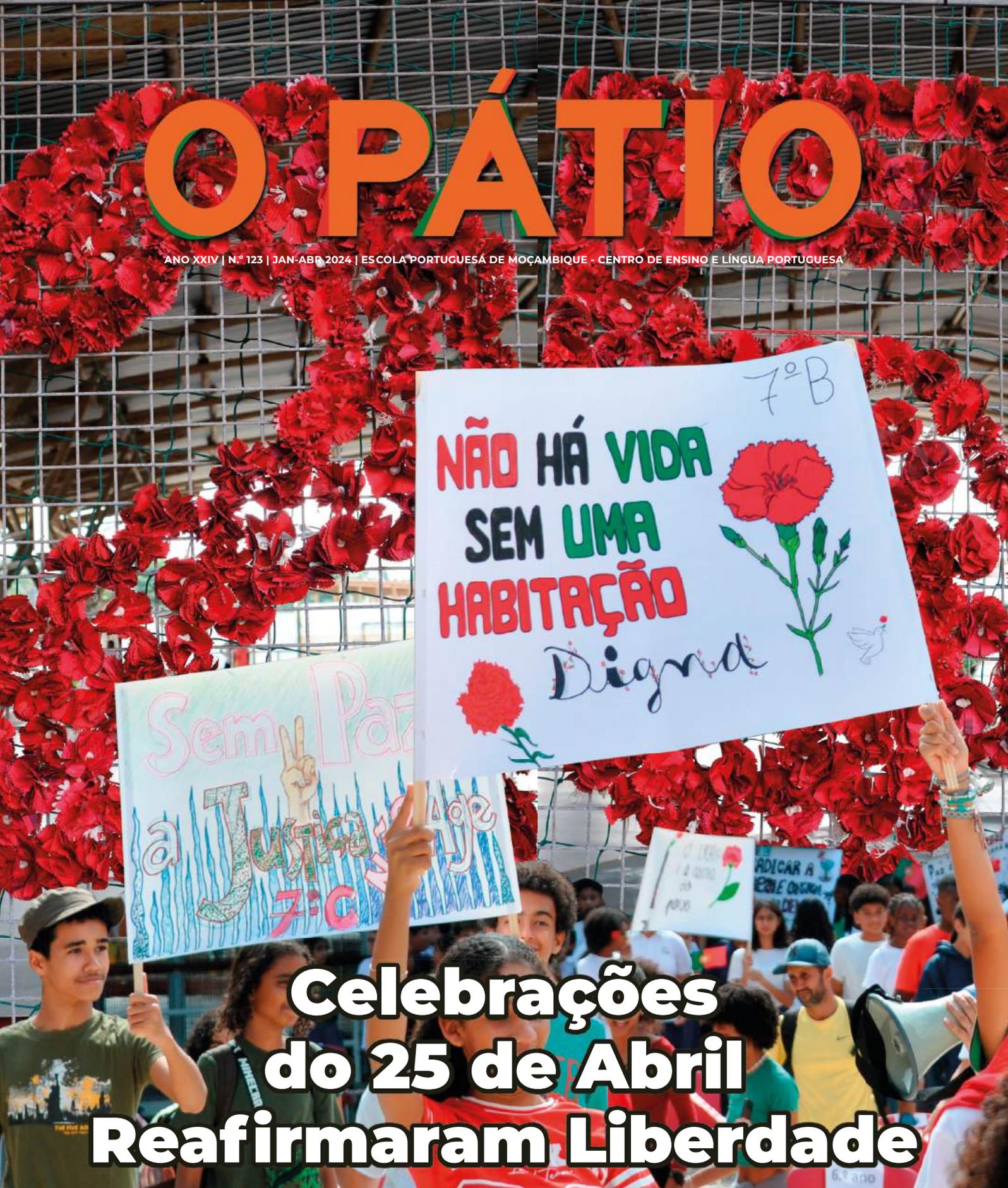


# O PÁTIO

ANO XXIV | N.º 123 | JAN-ABR 2024 | ESCOLA PORTUGUESA DE MOÇAMBIQUE - CENTRO DE ENSINO E LÍNGUA PORTUGUESA



## Celebrações do 25 de Abril Reafirmaram Liberdade



Entrevista | Ruy de Carvalho  
"O 25 de Abril foi um dia muito feliz!"



O ano de 2024 está marcado pelos 50 anos da Revolução de Abril.

O 25 de Abril de 1974, que pôs fim a uma ditadura de mais de 40 anos e a uma guerra colonial de mais de uma década, conduziu Portugal à democracia, à independência das suas então colónias em África e a uma nova ordem de valores em que a liberdade e a justiça social não deixaram mais de pautar o imaginário de um país e de um povo.

Como escola, que pretende educar para um pensamento crítico alicerçado nos valores democráticos, as nossas atividades deste ano letivo assentaram nos ideais de Abril e também nos objetivos de um desenvolvimento sustentável. Educar para o futuro pressupõe, na nossa ótica, formar cidadãos conscientes do seu passado e com domínio científico e tecnológico fundamentais para construir um planeta viável, mais justo para todos os que nele habitam. Neste desiderato, as artes desempenham um papel catalisador das emoções fundamentais para que as aprendizagens sejam efetivas, duradouras e adaptáveis à realidade que pretendem modificar.

Todos os ciclos se envolveram nas comemorações dos 50 anos da Revolução dos Cravos e já o Carnaval foi marcado pela recriação do momento em que os Capitães de Abril se juntaram para pôr fim à guerra, colocando cravos nos canos das espingardas. No mês de abril foram inúmeras as atividades que culminaram com a exposição “Asas para a Liberdade” que reuniu as obras produzidas pelas crianças do pré-escolar, que reutilizaram os materiais da passarola para criar novos pássaros que simbolizaram a liberdade conquistada pelo 25 de Abril... Por toda a escola, pássaros voaram ao som das canções de intervenção, num desfile onde os cravos feitos pelos alunos do 1.º ciclo estiveram presentes em todo o recinto exterior da escola. Também os “sussurra-dores”, construídos pelos alunos e evocando as atividades subversivas que levaram ao fim da ditadura, fizeram parte das comemorações alegres, vivas e pacíficas que apelaram para uma liberdade consciente da necessidade de uma também revolução ambiental.

E como toda a revolução de mentalidades se faz através de múltiplas e cruzadas aprendizagens, a leitura está sempre presente nas nossas atividades, dentro e fora da escola, através da cooperação em torno da língua

e da edição de livros destinados sobretudo aos mais novos. Também a ciência e a experimentação em contextos reais foram uma constante do trabalho desenvolvido pelos alunos do secundário, em projetos de investigação ligados à medicina e à investigação científica. E não podemos deixar de nos congratular pelo nosso trabalho ter ramificações fora do espaço escolar onde os nossos alunos refletem sobre os problemas do mundo, pensando e propondo resoluções para os conflitos armados, o crime organizado, engendrando alianças entre os vários países num espaço que pretende recriar as Nações Unidas e o seu papel na resolução dos problemas mundiais.

E de olhos postos no futuro dos nossos alunos, a Associação de Pais e Encarregados de Educação da EPM-CELP, lançou, uma vez mais, a Feira do Futuro, uma semana em que os alunos que estão prestes a entrar no secundário ou que estão prestes a terminá-lo têm contacto com profissionais e podem refletir sobre as suas escolhas, o seu caminho em direção a uma profissão e a um sentido para a sua vida.



CAP

# SUMÁRIO

---

- 6. 25 DE ABRIL** | Multidisciplinaridade ressaltou Democracia e Liberdade na escola.
- 10. ENTREVISTA** | 25 de Abril é o ícone da liberdade portuguesa.
- 12. COOPERAÇÃO** | *Mabuko Ya Hina* apresentou Carro-Biblioteca.
- 13. CIÊNCIA** | Alunos realizam 4.º edição da saída de campo.
- 14. ATIVIDADES** | As Cores do Carnaval na EPM-CELP.
- 15. ATIVIDADES** | Mais 36 alunos certificados com o DELE.
- 16. ATIVIDADES** | Alunos refletiram sobre os problemas do Mundo.
- 17. ATIVIDADES** | Culturas no desfile da “Commonwelth”
- 18. REPORTAGEM ANTIGO ALUNO** | O Prémio Nobel não é tudo na vida.
- 20. ASSOCIAÇÃO DE PAIS** | Feira do Futuro – Uma semana a fixar no calendário escolar?.
- 21. PUBLICAÇÕES** | “Pátio dos Bichos” uniu talentos e gerações em livro.
- 22. RUBRICA LITERÁRIA** | Máscaras.

# 25 de Abril



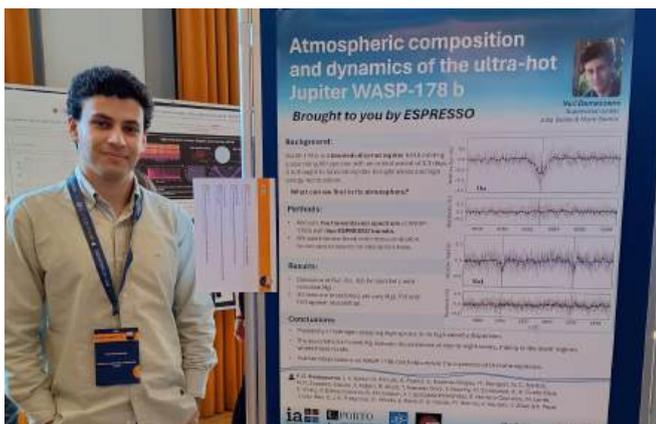
## 6. 25 de abril | Multidisciplinaridade ressaltou Democracia e Liberdade na escola

Artes, Ciências, Música e Cinema diversificaram iniciativas levadas a cabo para assinalar as comemorações dos 50 anos da Revolução dos Cravos em Portugal. De forma multidisciplinar, professores, alunos e funcionários ergueram as vozes para, criativamente, celebrar a paz e humanidade, de forma lúdica e pedagógica.



## 10. ENTREVISTA | “O 25 de Abril foi um dia muito feliz!”

Aproveitando a vinda do ator Ruy de Carvalho a Moçambique a convite da nossa escola, as alunas Adriana Costa e Alexia Martins, da turma de Artes do décimo primeiro ano, não quiseram perder a oportunidade de falar com o ator, questionando sobretudo a sua vivência sobre o 25 de Abril, e a importância desta data na história recente de Portugal.



## 18. REPORTAGEM COM ANTIGO ALUNO | “O Prémio Nobel não é tudo na vida”

“Eu acho que a qualidade que mais me tem valido nestes anos de estudo é a motivação. Não sou um Ernest [Rutherford], mas acho que estou num bom caminho, com os altos e baixos normais”

# 25 de Abril



## Multidisciplinaridade ressaltou Democracia e liberdade na escola

**Artes, Ciências, Música, Cinema, diversificaram iniciativas levadas a cabo para assinalar as comemorações dos 50 anos da Revolução dos Cravos em Portugal. De forma multidisciplinar, professores, alunos e funcionários ergueram as vozes para criativamente celebrar a paz e humanidade, de forma lúdica e pedagógica.**

### **EPM-CELP deu Asas à Liberdade pelo 25 de Abril**

Um pássaro e duas asas gigantes coladas, logo na entrada do novo refeitório, demonstraram engenho e criatividade e enaltecem o 25 de Abril. Designada “Asas Para Liberdade”, a exposição, inaugurada no dia 23, reuniu obras de arte produzidas por mais de uma centena de crianças das oito salas do Pré-escolar, com o objetivo de refletir sobre o Dia da Liberdade.

Como testemunharam as educadoras responsáveis pela atividade, “Asas Para Liberdade” foram feitas através da reutilização de fitas de capulana da passarola que também serviram para construção

de uma pomba que simbolicamente representou a filha da passarola. Com alusão à temática do 25 de Abril as crianças manifestaram vontade e entusiasmo de tecer, cada uma, um pássaro da liberdade.

Assim, a exposição das asas,

foi uma analogia da liberdade que se obtém pelo conhecimento, sendo a escola o lugar privilegiado para “voar”. Todo o trabalho exposto foi desenvolvido com as crianças que protagonizaram a dinâmica de apresentação à comunidade educativa.

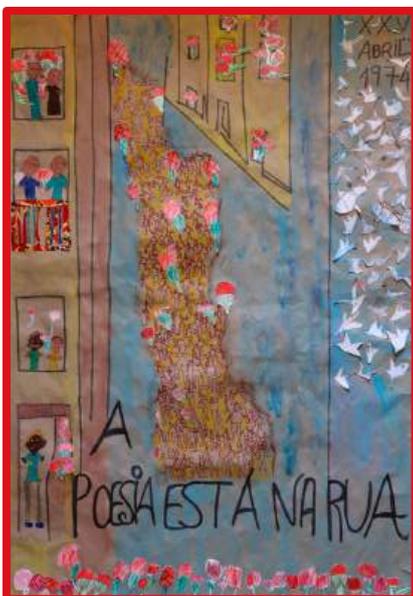


## “A poesia está na rua”

“A poesia está na rua” é uma coletânea de ilustrações alusivas ao 25 de Abril, conjuntamente produzidas pelos alunos do primeiro ano. Conceitos como paz, brincadeira, abraços, alegria, beijinhos descreveram a magia da liberdade, evocando a sua história. Assim, os alunos montaram um livro que mereceu um lançamento digital com recriações dos cartazes da artista plástica Vieira da Silva.

## Projeto Cultural de Escola

Apresentações musicais, uma "manifestação de época" renovada com o alerta para a necessidade de uma Revolução Ambiental, uma intervenção subversiva com os "sussurradores" e a apresentação do robô “Liberdade” envolveram ativamente toda a comunidade escolar no que acabou por ser uma aula de campo sobre como se ganha a Liberdade, através de uma "manifestação" viva, alegre, pacífica e organizada.



## O Mural da Esperança

“O Mural da Esperança” foi uma iniciativa que envolveu todas as turmas da disciplina artística do 1.º ciclo e Educação Visual do 2.º e 3.º ciclos. Auxiliados pelos professores e funcionários, os alunos colocaram cerca de 950 cravos vermelhos no recinto exterior da escola, junto à cantina e o campo polivalente. No mesmo espaço, também foram exibidos 80 pássaros costurados pelos alunos do 5.º e 6.º anos na disciplina de Educação Tecnológica, aproveitando desperdícios de capulana.



## Uma jornada cultural pelo 25 de Abril

Crianças do pré-escolar e do primeiro ciclo afinaram as vozes para cantar e harmonizar hinos à liberdade, através de canções ensaiadas nas aulas de Educação Musical. As canções simbólicas intituladas “Fidelis” e “Somos Livres”, “Meninos do Huambo” e “E Depois do Adeus” foram interpretadas pelos alunos do pré ao quarto ano, ao longo de um programa iniciado às 9 horas da manhã do dia 26 de abril. E, já por volta das 11 horas, uma concentração com os graúdos do 9.º ano, deu lugar a uma manifestação simbólica, animada pelo ritmo de tambores percutidos pelos professores de música, por canções da época e frases e palavras de ordem que ecoava pelo megafone. E a abrir o desfile, um kart fabricado e guiado por um aluno assumiu a dianteira do desfile, decorado com cravos que atraíram a atenção dos alunos que o seguiram vestidos com trajes da época (1974).





## Plano Nacional de Cinema

O PNC dinamizou a apresentação de uma instalação do filme “48”, com depoimentos de presos políticos. Os testemunhos, ao longo do filme, são passados num “dêcor” que simula uma “típica” casa portuguesa de antes da revolução, com a sala de estar com cortinas de renda, mesa com *napeiron* e crucifixo, uma TV ainda a preto e branco, o que nos remete para esta época da História.

O PNC organizou também, durante três semanas, uma mostra de cinema em torno do 25 de Abril. Os seis filmes integrados nesta atividade, incluíram três filmes moçambicanos e abordaram as temáticas da ditadura, da revolução e da liberdade.



## Arte no Pátio das Laranjeiras

**Todas as turmas do 2.º, 3.º ciclos e Secundário de Artes expuseram trabalhos de caráter artístico no Pátio das Laranjeiras.**

As turmas do 5.º e 6.º anos responderam ao tema 50 palavras e 50 imagens para o cinquentenário de 25 de Abril com um estendal da Liberdade (roupas, textos e poemas) onde as várias ideias apareciam expostas sob a forma de palavras e de imagens. Fizeram também 80 quadrados com ilustrações e 60 Marcadores de livros com frases. As turmas do 7.º ano desenvolveram cerca de 80 bandas desenhadas baseadas em histórias de família à época da Revolução, em Moçambique.

As turmas do 8.º ano elaboraram os “Sussurradores”, tubos decorados com elementos ligados ao tema da liberdade que foram colocados em mesas no Pátio para simultaneamente fazerem parte das apresentações teatrais. Os 9.º anos construíram desdobráveis com contos com a participação da Escola Secundária NTWANANU. As turmas de Artes do 10.º, 11.º e 12.º ano realizaram um conjunto de 20 selos de correio, comemorativos do cinquentenário do 25 de Abril. Elaboraram também um painel em grafite com a reprodução de uma foto da época com os soldados com cravos e espingarda em grande formato. Na Sucateira “Vulcano” também realizaram duas esculturas em ferro velho, nomeadamente uma arma com um cravo em grandes dimensões e uma pomba simbolizando a liberdade.

Também as turmas do 3.ºB e 9.ºB desenvolveram, em parceria com a disciplina de FQ, um desfile de “Sempre-em-Pé” em miniatura.





## O 25 de Abril é Liberdade

Foto: Artur Machado

Entrevista conduzida por Alexia Martins e Adriana Costa 11.ºA3

**Aproveitando a vinda do ator Ruy de Carvalho a Moçambique a convite da nossa escola, as alunas Adriana Costa e Alexia Martins da turma de artes do décimo primeiro ano não quiseram perder a oportunidade de falar com o ator, questionando sobretudo a sua vivência sobre o 25 de Abril, e a importância desta data na história recente de Portugal.**

**Qual é para si o aspeto mais marcante do 25 de Abril?**

A liberdade, meu amor. A liberdade é o aspeto mais marcante do 25 de Abril. Embora, por conta dessa liberdade, tenhamos vivido um período muito complicado, voltámos a ter a liberdade e temos liberdade nos dias de hoje. Às vezes, a liberdade é confundida com libertinagem ou demagogia, mas temos autonomia e podemos viver em democracia,

podemos criticar-nos uns aos outros, o que é sempre útil. A crítica é boa quando é construtiva. Para melhorar a condição de vida dos nossos semelhantes, temos que trabalhar para que eles se sintam mais felizes.

**Será que a Revolução de Abril preserva o mesmo sentido para a juventude atual?**

O princípio é o de sermos livres, não há dúvida nenhuma. Mas, depois,

os homens modificaram tudo pelo caminho, mas nós conseguimos chegar de novo à democracia, após um período conturbado.

**25 de Abril é o ícone da Liberdade portuguesa. Existem outros marcos portugueses que expressem o mesmo sentido?**

Com certeza que sim. O 25 de Abril foi um dia muito feliz. Mas, para mim, começou a perder o que o

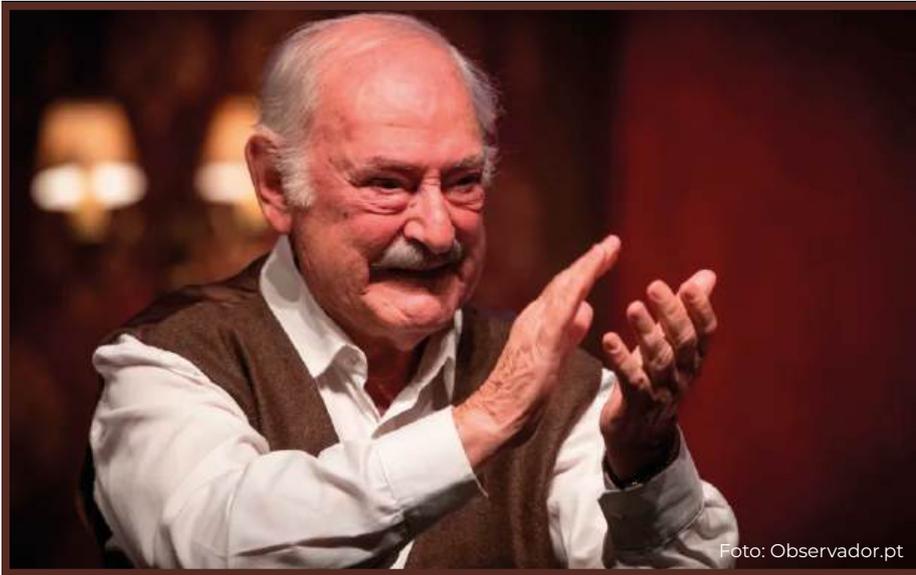


Foto: Observador.pt

caracterizava, que era a liberdade, logo no dia a seguir ao 25 de Abril, pois o país foi tomado por um partido que, durante muito tempo, nos tirou um bocadinho da democracia... era uma ditadura igual à antiga. Portanto, não valia a pena! Depois veio uma coisa chamada 25 de Novembro. Hoje Portugal é uma democracia, embora um bocadinho indisciplinada, com um bocadinho de libertinagem, um bocadinho de demagogia, aspetos que só dão cabo de um país.

#### **Considera que o teatro e o cinema são expressões de liberdade?**

São, sim senhora. São formas de expressar a liberdade. O conteúdo dos programas tem sempre a ver com a liberdade, com a democracia, com a capacidade de compreender

o outro. A democracia é isso mesmo. Ela exige respeito, não só por nós próprios, mas também pelos outros, termos a capacidade de ouvir o que eles dizem para podermos viver em liberdade. Por isso a democracia é tão boa. A demagogia não presta para nada, nem a libertinagem, sobretudo em Moçambique onde deveria haver uma coisa muito importante, que é amor por esta terra. Esta terra está muito abandonada em certos sítios. Eu gostava que Moçambique tivesse mais apaixonados, mais pessoas que amem a sua terra, que a façam cada vez mais bonita e que façam de Maputo uma cidade linda. Maputo tem alguns sítios que estão a precisar de reparação. E tem gente muito boa! E é preciso respeitar essas pessoas.

#### **Qual o contributo das artes performativas na formação dos jovens?**

Primeiro, tem de se fazer teatro e depois compreender se tem jeito. As pessoas têm que ter jeito, sem ter jeito não há forma de ser ator. Mas, há muitas formas de servir o teatro: podes fazer a música, ou a escrita por exemplo. Há pessoas que escrevem uma coisa que temos que fazer e respeitar o que eles escrevem, mesmo que tenha sido improvisado.

#### **O que mudou na sua carreira depois do 25 de Abril?**

A minha carreira depois do 25 de Abril passou por um período muito complicado, muito exigente. A democracia que havia na altura era muito diferente da que eu ambicionava, uma democracia com liberdade. Não gosto de ditaduras, nem de esquerda, nem de direita. Só gosto de viver em liberdade e de respeitar os meus semelhantes.

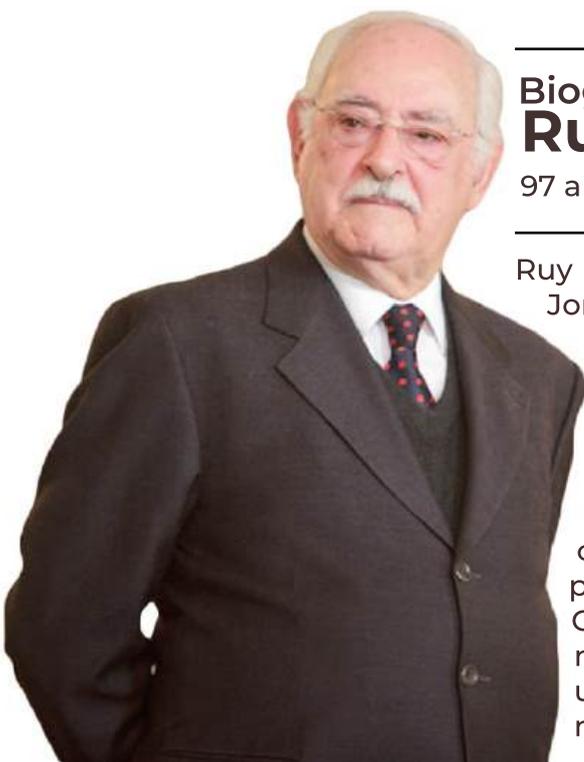
#### **Que conselho daria aos atores iniciantes?**

Façam como eu: respeitem e amem aquilo que fazem, nunca desistam de fazer o que gostam e façam-no com muito amor. Porque o que fizerem com entrega absoluta e para que os outros sejam felizes é construtivo. Se vocês estiverem felizes tornam felizes os vossos filhos, as vossas mulheres, toda a família e a família mundial, feita de gente boa. O que eu pretendia era acabar com as guerras deste mundo, eu ficava muito feliz se regressássemos à Paz, Democracia e Liberdade.

## **Biografia** **Ruy de Carvalho**

97 anos (1929) | Ator de Teatro

Ruy de Carvalho nasceu nas imediações do Castelo de São Jorge. Com dois anos de idade, em 1929, o destino levou-o até Angola, visto que o pai era oficial do exército. Voltou à África em 1955 com Vasco Santana e uma companhia de teatro muito grande. Relembra, desses tempos, a revista "Casa Portuguesa", editada em Moçambique, na então Lourenço Marques, atualmente Maputo. Do Moçambique daquela época relembra também a canção composta pelos poetas e escritores Reinaldo Ferreira e pelo escritor Vasco Matos Sequeira, denominada "Uma Casa Portuguesa". Para Ruy de Carvalho, foram momentos muito bonitos. Considera que Moçambique também "é uma casa portuguesa, um lugar onde se fala português. A nossa Língua é a nossa pátria."





## “Mabuko” apresentou um Carro-Biblioteca

O Carro-Biblioteca, oferecido pela EPM-CELP à Biblioteca da Escola Comunitária Amizade Sem Fronteiras, foi apresentado, no ano letivo 2022/2023, pela equipa do Projeto “Mabuko Ya Hina (Os Nossos Livros)”, às Turmas A, B e C, do 8.º Ano da nossa escola e respetivos professores da disciplina de Francês, Patrícia Alves, Mahomed Langa e Faira Semá.

A atividade decorreu, no dia 14 de março, no Átrio Principal da nossa escola e teve como objetivo explicar aos alunos e professores que a verba angariada pelos mesmos,

com a venda de crepes, no âmbito das comemorações do Dia de *La Chandeleur*, seria utilizada pelo Projeto da EPM-CELP “Mabuko” para a compra dos livros que iriam apetrechar o Carro Biblioteca.

Este ano letivo, foram as turmas D e E, do 8.º Ano, que ofereceram a verba angariada com a venda dos crepes e o Carro-Biblioteca regressou, no dia 12 de março, ao Átrio Principal da Escola, para que todos os alunos intervenientes nesta atividade o pudessem ver devidamente apetrechado.

Neste encontro, que contou

com a presença da Direção da EPM-CELP, a equipa do Projeto “Mabuko” anunciou que o Carro-Biblioteca será transportado para a Biblioteca da EC Amizade Sem fronteiras que foi inaugurada no dia 23 de abril, no âmbito das comemorações do Dia do Livro. Os alunos e professores foram convidados a estar presentes nesta cerimónia, organizada em parceria com o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano.

Aos alunos e professores que contribuíram para o apetrechamento do Carro Biblioteca, o nosso Kanimambo!

## “Mabuko” ensinou técnicas de construção de livros



Integrado no Projeto Cultural de Escola da EPM-CELP, o projeto “Mabuko Ya Hina (Os Nossos Livros)” tem dinamizado ações, desde setembro de 2023, com um grupo de alunos da 10.ª Classe da Escola Primária Completa Ntwananu.

Dando continuidade à exploração dos temas “Sustentabilidade

do Homem no Planeta Terra” e “Cinquentenário do 25 de Abril”, os docentes da EPM-CELP, Ana Albasini e Paulo Lima e os colaboradores Rosário Chaveiro e Paulo Vilankulos, visitaram a EPC Ntwananu, no dia 6 de março, para dinamizarem mais uma ação do Plano de Atividades do Projeto Cultural de Escola.

Paulo Lima ensinou aos alunos as técnicas para a construção de um livro desdobrável que está, igualmente, a ser construído por alunos da Escola Portuguesa de Moçambique - Centro de Ensino e Língua Portuguesa, da Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe e da Escola Básica de Águas Santas, no âmbito do Projeto “Khululeco”: 50 Histórias em 4 Páginas.

Os alunos da EPC Ntwananu participaram com empenho na atividade, acompanhando atentamente as orientações do Professor Paulo Lima.

Numa sessão de trabalho subsequente, os alunos redigiram, nos livros desdobráveis, histórias que recolheram, junto de familiares e amigos, sobre o Moçambique do tempo colonial, durante o 25 de Abril e depois da Independência.

Os livros desdobráveis, construídos pelos alunos da EPC Ntwananu, integraram a exposição que ficou patente na EPM-CELP, no contexto das comemorações do “Cinquentenário do 25 de Abril”.



## Alunos Cozinharam com Ciência

No dia 22 de março teve lugar, na Biblioteca Escolar José Craveirinha, uma atividade da Cozinha com Ciência, dirigida aos alunos do primeiro ano, da turma D, que começaram por ouvir a leitura da história “Gota de Água”, do livro Contos da Dona Terra, recomendado pela Ciência Viva. Que bom ver a concentração das crianças!

De seguida, foi ouvida a história do Gotinhas, o senhor Mocho que sabe tudo e que explicou a toda a plateia o ciclo da água. Pois bem, como o Gotinhas falou da água nos estados líquido, sólido e gasoso, os nossos meninos tiveram a oportunidade de ver: o estado líquido nos balões volumétricos, nos gobelés. Depois estudou-se o estado sólido, os cubos de gelo, e não é que todos quiseram mexer no gelo? Pois estava calor e o gelo estava fresquinho. Por último, o estado gasoso, fácil, ferveu-se água numa chaleira elétrica e *voilà*, o vapor de água espalhou-se pela sala.

E para que não pensassem que as gotinhas se juntaram todas numa garrafa de água, os meninos viram o percurso da água, da nascente até à foz do Rio Mondego. Que nasce onde? Na Serra da Estrela. E desagua? Na Figueira da Foz.

Bom, e agora que já sabiam tudo, porque tinham estado muito atentos e interessados em aprender, veio a parte da animação com a dança do Bento e Totó (que distingue a água que podemos beber e a que não podemos): “tem água para dar banho no bebé e tem a água que o bebé pode beber” - em português do Brasil, pois foi, mas que alegria!

Viviana Santos



## Aluno da EPM-CELP analisou “multirresistência bacteriana” no ICOR

No âmbito de uma estratégia de iniciação à investigação científica na disciplina de Química do 12.º ano (Curso de Ciências e Tecnologias), o aluno Rodrigo Garrido, do 12.ºA1, realizou, nas instalações do laboratório do Instituto do Coração – ICOR em Maputo, a componente experimental relativa do seu trabalho de projeto “MULTIRRESISTÊNCIA BACTERIANA: um estudo sobre a influência da concentração de CO<sub>2</sub> na resistência antimicrobiana de *Staphylococcus aureus*.”

Rodrigo Garrido executou as técnicas específicas e recolheu resultados, entre os dias 5 e 19 do passado mês de fevereiro, sob a supervisão da Dra. Maria Espírito Santo (à direita) e do técnico superior José Matsumane (à esquerda).

“Foram duas semanas de trabalho árduo, mas que, sem dúvida, me marcarão na carreira por que optar. Uma experiência única de imersão num meio em que almejo passar a minha vida profissional, experiência pela qual só tenho a agradecer”, disse o aluno.

No fundo, é isto que a EPM-CELP pretende proporcionar aos seus alunos, a oportunidade de

“expandirem os seus horizontes”, seguindo, profissionalmente, os trilhos daquilo que mais os atrai e motiva. É esse o papel desta disciplina do 12.º ano: dar aos alunos a oportunidade de escolher um tema que lhes interesse e de, na ótica do mundo em que, no futuro, viverão, desenvolver um projeto de investigação científica anual, com uma componente experimental prática, para além da componente de investigação teórica.

“Não percam a oportunidade de se inscrever nesta disciplina por medo ou por preguiça. Quando o fiz, nunca imaginei a proporção que o meu projeto tomaria, nem que iria ter uma experiência tão marcante como a que acabei por ter.”

O projeto após conclusão foi apresentado, juntamente com a dos restantes colegas da disciplina de Química, no Auditório Carlos Paredes, no dia 29 de maio

Os nossos sinceros agradecimentos ao ICOR - Instituto do Coração, pela disponibilidade de recursos, apoio e incentivos fornecidos pela equipa que acompanhou o nosso aluno, Rodrigo Garrido.

Muito obrigado pela vossa generosidade.

# As Cores do Carnaval na EPM-CELP



**D**esfiles, fantasias, máscaras, danças e muita alegria foi o que nos mostraram centenas de alunos da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP), a par dos da Escola Internacional Americana de Moçambique (AISM) e do Liceu Francês Internacional de Maputo, no dia 13 de fevereiro, ao longo da Rua do Rio Raraga, na parada de Carnaval destas escolas. O ritmo carnavalesco contagiou os presentes: professores, pais e encarregados de educação e público distinto que aderiu em massa à primeira celebração conjunta do Carnaval entre as três escolas congéneres.

Ao nível da fantasia, a EPM-CELP valorizou o contexto moçambicano e parte da História portuguesa, através de vestes e adereços de capulana, típicas de Moçambique, bem como fardas militares, exibidas por pequenos soldados enquanto seguravam os cravos, símbolo do 25 de Abril. Mas não faltaram, por outro lado, algumas “liberdades” nas vestimentas dos meninos: alguns alunos fantasiaram-se de super-heróis, de animais, de personagens de desenhos animados e de histórias diversas.

A marcha mostrou que, também com eventos não formais, se consolidam as aprendizagens e se dá relevo à identidade cultural e à cultura popular dos alunos das três escolas.

Nenhum pormenor foi descurado, segundo Teresa Nora, coordenadora do 1.º ciclo do ensino básico da EPM-CELP, que salientou: “Houve três reuniões de preparação, nas quais se decidiu que cada escola faria a sua própria apresentação no

desfile. E, no caso da nossa Escola, este ano, o Plano Cultural de Escola da EPM-CELP decidiu comemorar o cinquentenário do 25 de Abril, pelo que adequámos a indumentária dos alunos a esta efeméride”.

Os desfiles foram preparados desde novembro de 2023. Ainda de acordo com a coordenadora do 1.º ciclo da nossa Escola, “tivemos também a colaboração dos pais e encarregados de educação na preparação da roupa dos alunos; do departamento de Artes Visuais nos adereços e do departamento de Educação Física nas coreografias”. A mesma sublinhou que “até agora o balanço é positivo”.

Mas os nossos alunos não ficaram por aqui. À tarde, duas turmas do 1.º ciclo do ensino básico (uma do 3.º ano e outra do 4.º ano), na terça-feira, dia 23 de fevereiro, trouxeram um novo colorido aos corredores do Baía Mall, na cidade de Maputo. A convite deste Centro Comercial e no âmbito dos festejos

do Carnaval, os alunos marcharam, receberam presentes, confraternizaram e contagiaram toda a gente com a alegria e graça das suas fantasias.

Ao desfile, pautado por muita animação e criatividade, assistiram diversas pessoas que se encontravam em várias lojas e estabelecimentos do centro comercial que, embora surpresas, não deixaram de aproveitar o momento, registando-o em fotografias.

As “batucadas” foram executadas por um grupo de alunos orientados pela professora de música, Leandra Reis. Melhor testemunho só o que as imagens podem dar!





## Mais 36 alunos certificados com o DELE

O exame para a obtenção do Diploma de Espanhol como Língua Estrangeira (DELE) já conquistou o seu lugar e propósito, na EPM-CELP. No dia 16 de fevereiro, mais 36 alunos da Escola receberam os certificados para os níveis A2 e B1, juntando-se a mais de uma centena de certificados já emitidos desde que se iniciou o programa em 2019. O evento contou com a presença da presidente da Comissão Administrativa Provisória (CAP) da EPM-CELP, Luísa Antunes, da Embaixadora de Espanha em Moçambique, Teresa Orjales, de professores e de pais e encarregados de educação.

Esta prova para obtenção do DELE, cuja finalidade é o reconhecimento das competências em língua espanhola com vista à candidatura a bolsas de estudo ou trabalho em Espanha, com validade vitalícia, é, segundo Luísa Antunes, uma aposta da EPM-CELP para impulsionar e diversificar as competências dos alunos, tornando-os mais aptos a entrar no mercado global. “Este ato traduz o reconhecimento do vosso trabalho e esforço. É um presente que vos vai ser útil ao longo das vossas carreiras estudantis, das vossas vidas. Aproveitam-no!”, referiu.

Para a Embaixadora de Espanha em Moçambique, Teresa Orjales, o título DELE não serve apenas para certificar o domínio da língua, mas abre portas para uma aprendizagem contínua da língua e cultura hispânica, sendo reconhecido por todos os países falantes do espanhol. “Que este diploma sirva para reforçar o vosso imaginário. A língua é crucial para aprendermos

mais sobre uma cultura. Por isso, que este diploma seja o princípio das vossas aventuras”, referenciou a diplomata, que visitou a EPM-CELP pela primeira vez.

A embaixadora e restante comitiva foram recebidos pela Direção, que previamente à sessão de entrega dos diplomas, os levou, numa visita guiada, pelas instalações da Escola, como as salas de aula, biblioteca, ginásio, piscina e departamentos técnicos. Teresa Oriales elogiou o significativo trabalho realizado pelos professores, funcionários e Direção na formação dos alunos. No final da visita, como já vem sendo hábito, a presidente da CAP ofereceu livros das várias coleções editadas pela nossa Escola à comitiva visitante e a embaixadora assinou o Livro de Honra da EPM-CELP.

Os exames do DELE avaliam diferentes competências linguísticas do Espanhol como Língua Estrangeira e são projetados de acordo com as diretrizes do Quadro Europeu Comum de Referência (QECR) e respetivo manual, ambos do Conselho da Europa. O DELE comporta sete diplomas de outros tantos níveis: A1, A2, B1, B2, C1, C2 e A2/B1, este último de caráter escolar e destinado a alunos dos 11 aos 17 anos de idade. A aprovação em cada um dos níveis depende de exame obrigatório. No caso do nível escolar, os candidatos elegíveis podem receber uma certificação de nível A2 ou B1 em função do seu desempenho nos diferentes testes.

Este diploma é emitido pelo Instituto Cervantes em nome do Ministério da Educação e Formação Profissional de Espanha.



## EPM-CELP encantou na Chuva de Afetos

Mais de uma dezena de alunos do Coro dos *Little Singers* da EPM-CELP participou, no dia 30 de março, no concerto, Chuva de Afetos, comemorativo dos 40 anos de carreira do cantor moçambicano, Stewart Sukuma, que decidiu oferecer as receitas do evento a uma instituição de cariz solidário, a “Associação dos Bons Sinais”, de Quelimane.

A atuação dos nossos alunos aconteceu no meio da chuva, mas a sua energia conquistou a plateia que, mesmo perante a intempérie, não abandonou o espaço. Na verdade, não foi exatamente um concerto. Foi uma história de vida, uma polifonia de canções emblemáticas que ainda ecoam no imaginário dos fãs do artista e dos que acompanham os nossos meninos. E foi isso que tornou o evento emblemático. A seleção dos artistas convidados, a união de artes, as performances, o espaço, o dia, a hora, as luzes, o som, o alinhamento das músicas... um espetáculo montado com rigor e cuidadosamente coreografado.

A presença dos nossos alunos insere-se no âmbito da parceria e relação de amizade de longa data que une o artista à EPM-CELP e que se vem concretizando em inúmeras ações, desde a produção do *Planet Resolution* Moçambique até à participação especial em vários concertos finais da nossa *Masterclass* de Orquestra e Coro.

# Alunos refletiram sobre os problemas do Mundo



A produção de minerais de “sangue” na República Democrática do Congo, o tráfico de drogas e de crianças, no México e na África Subsaariana, respetivamente, bem como as tensões nos conflitos armados na Somália, na região etíope de Tigré, e na Faixa de Gaza, foram o cerne de debates que juntaram alunos de diversas escolas de Maputo, em mais uma sessão da conferência “Maputo Modelo das Nações Unidas” (MaMUN). Durante os três dias de intensas discussões e reflexões, os alunos do ensino secundário da EPM-CELP, Abdul Tembe (12.º A1), André Rego (12.º A1) e José Fernandes (12.º A2) assumiram papéis de diplomatas das Nações Unidas, demonstrando competências de investigação, seleção, tratamento e interpretação de informação, bem como de argumentação perante os seus congéneres aliados e oponentes de outros países.

André Rego, que fez parte do comité que discutiu o Conselho de Segurança, tornando-se o único da nossa Escola como “Chair”, debateu, a par de estudantes de outras escolas, formas de mitigar o conflito em curso na Faixa de Gaza e encontrar mecanismos para cessar os conflitos armados que estão em andamento em Mianmar desde 1948, ano em que o país, então conhecido como Birmânia, conquistou a independência do Reino Unido.

Através dos debates que seguiram os procedimentos e regras aplicadas em sessões das Nações Unidas, os alunos que se preparam para o evento, investigando, no sentido de se apropriarem dos dados relevantes para traçarem o perfil dos países que lhes coube representar, recriaram, com rigor, reuniões da

Assembleia das Nações Unidas, às vezes orientando outros seus colegas que desempenharam o papel de moderadores.

Ao longo dos debates, foram aprovadas e reprovadas resoluções propostas, resultantes de alianças feitas entre os diversos países. O tema sobre “Resolvendo o conflito de Tigré, na Etiópia” não é novidade nestas discussões. A destruição, o saque e bombardeamentos das estruturas civis na cidade por parte das forças federais etíopes, milícias regionais e pelas forças armadas da Eritreia, tem-se revelado mais preocupante para a organização e seus participantes.

Os alunos partilharam igualmente conversas e colheram conhecimento sobre a situação de guerra e criminal que afeta vários países do Mundo. As preocupações levadas às sessões pelos alunos são de tal forma preocupantes que, após as reuniões deste ano, António Guterres, Secretário-geral da ONU, emitiu um comunicado a agradecer a todos os estudantes do Mundo “por participarem nesta conferência Modelo das Nações Unidas e por acreditarem no poder da cooperação internacional para resolver problemas mundiais. O nosso mundo precisa do vosso envolvimento e ideias mais do que nunca”.

Para o diplomata português, “os conflitos agravam-se, as tensões aumentam e o nosso planeta está a arder. As necessidades humanitárias atingiram níveis recordes e os direitos humanos estão sob ataques implacáveis. O discurso de ódio e a desinformação propagam-se como um rastilho de pólvora nas redes sociais. Mais do que nunca, precisamos de solidariedade a nível global. Precisamos das Nações Unidas. E as Nações Unidas precisam de vocês”.



## Alunos consolidam conhecimentos em visita ao Jardim Tunduru

Inserida no desenvolvimento do seu projeto anual, alunos das seis turmas do 2.º ano da EPM-CELP, efetuaram, a 22 de março, uma visita de estudo para consolidar conhecimentos.

Os cerca de 130 alunos do 2.º ano deslocaram-se, em autocarros escolares, para o Jardim Tunduru situado na zona mais antiga da cidade. Este Jardim conta já com 124 anos e teve variadíssimas intervenções estéticas. Os alunos foram guiados pelos seus professores, tendo a visita iniciado, para todos, no arco da entrada principal.

Depois, em pares, os alunos seguiram por caminhos diferentes dentro do Jardim. Esta estratégia permitiu que não estivessem demasiados alunos no mesmo local ao mesmo tempo, o que faria com que se perdesse a possibilidade de ouvir, verem, sentirem e cheirarem o ambiente, com a tranquilidade que se desejava. Todos passaram pela Estufa, Santuário do Morcegos, Aquário Artificial, Coreto e caminhos do jardim.

Observaram tudo, com muita atenção, e foram registando, por meio de desenhos, no seu guião, alguns desses locais. No final da visita era evidente a satisfação de todos, por terem tido um contacto direto com um espaço ajardinado que urge proteger.

Uma visita de estudo configura-se como uma estratégia pedagógica colocada ao alcance dos docentes que visa promover o desenvolvimento de competências intersociais e científicas. No contexto da escola atual, estas visitas, bem preparadas, planeadas e guiadas, são um complemento importante ao currículo escolar. Em muitos casos, permitem a apropriação/consolidação das aprendizagens realizadas em contexto de sala de aula.



## Exposição “Enferrujados” e “Vidas e Vivências”

No segundo período, a proposta do Projeto Cultural de Escola apontava para a exploração dos 17 Objetivos para um Desenvolvimento Sustentável (ODS). Assim, foram planeadas visitas guiadas e *workshops* com o tema das exposições dos “Enferrujados” de Rui Paulino e “Vidas e Vivências” de António Silimo, para todas as turmas da escola, desde o pré-escolar ao 3.º ciclo. A divulgação destes trabalhos foi organizada para o Dia Internacional da Vida Selvagem, a 3 de março, expondo-se, no Átrio, os trabalhos realizados e produzidos pelos alunos do pré-escolar ao 12.º ano.



## Alunos mostraram aspetos de várias culturas no desfile “Commonwelth Fashion Show”

No âmbito da disciplina de Inglês, alunos do 11.º ano do ensino secundário e alguns colegas convidados do ensino básico protagonizaram, na tarde do dia 15 de março, no Pátio das Laranjeiras da EPM-CELP, um desfile de moda a celebrar o multiculturalismo. O evento, “*The Commonwealth Fashion Show*”, foi promovido pelo professor de Inglês, Abubacar Ibraimo e visou comemorar o “Dia da Commonwealth”.

No Pátio, os alunos apresentaram

o domínio de competências específicas da disciplina, mas também as associadas ao desfilarem em público, através de sequências de movimentos expansivos, gestos pequenos e subtis. Ocuparam assim o espaço central do Pátio das Laranjeiras, em combinações de solos e duos, onde dezenas deles e alguns encarregados de educação assistiram entusiasmados. A diversidade cultural foi exibida através de trajes tradicionais de diferentes países, a maioria deles antigas colónias britânicas, apresentados por alunos do 4.º ao 11.º ano.

Para fechar, o evento contou com a presença da representante da Pretu Studios, uma estilista moçambicana reconhecida pelas suas peças de vestuário únicas e pelo contínuo papel inspirador que tem junto da indústria da moda em Moçambique. A mesma colaborou no evento vestindo duas alunas com trajes preparados especialmente para o evento.

Esta tarde de festa contou ainda com a presença do Dj convidado Ragge, que animou musicalmente o Pátio das Laranjeiras, durante todo o evento.



## Uma aventura na Fortaleza de Maputo e Casa da Moeda

Nos dias 29 de fevereiro e 1 de março, as turmas do 6.º ano de escolaridade visitaram a Fortaleza de Maputo e a Casa da Moeda. A atividade de campo decorreu de forma muito animada e os momentos de diversão e aprendizagem foram devidamente articulados entre a equipa da Fortaleza e a EPM-CELP.

Os alunos do Curso Profissional de Turismo da nossa Escola participaram também nesta aventura, tendo sido os mentores dos diferentes grupos/equipas que foram formadas para participar em diferentes momentos do programa: conhecer a História local, aplicar a destreza física (com jogos

tradicionais) e compartilhar a alegria da música.

A fim de aplicar os conhecimentos adquiridos, os nossos jovens aventureiros foram desafiados a realizar um “*peddy paper*” de caráter multidisciplinar. No final da atividade, todos foram vencedores!

Após o almoço, ocorreu a visita à Casa da Moeda, onde tivemos a honra de ser recebidos pelo “Senhor Governador da Província de Moçambique”. Os alunos tiveram o privilégio de participar num momento de “História Viva” e, através de atividades lúdico-pedagógicas, desenvolver o gosto pelo Conhecimento!



## Uma visita a um ecossistema de mangal!

Alunos de duas turmas de Ciências Naturais do 8.º ano tiveram, no dia 22 de fevereiro, uma aula diferente, realizando uma saída de campo ao mangal da praia dos pescadores, com as professoras Ana Paula Martins e Olga Franco. O objetivo da visita foi dar a conhecer aos alunos a importância dos ecossistemas de mangal.

No local, os alunos puderam apreciar as adaptações morfológicas da *Avicennia marina* a um ambiente salobro, com os seus pneumatóforos e as folhas com exsudação de sal. Também foi feita uma observação de aves (guincho, garça-cinzenta, gralha-cinzenta e maçarico) e caranguejos (caranguejo-violino), espécies próprias deste ecossistema.

Na mesma altura, três alunas do 11.ºA2 realizaram uma saída de campo ao mesmo local, com a finalidade de recolherem amostras de solo em zonas de mangal com maior densidade e em zonas sem árvores de mangal, de forma a determinarem a variação do teor em carbono de acordo com a distância ao mangal. Este ecossistema está entre os que mais dióxido de carbono capturam, retendo-o no solo, sendo por isso importante no controlo do carbono atmosférico, e consequentemente, no combate ao aquecimento global.

# O Prémio Nobel não é tudo na vida

*Entre as inúmeras riquezas potenciais da grande cidade do Porto, há um talento moçambicano em formação, a prometer uma vida científica memorável, sob muitos momentos de incerteza, medo, mas com vislumbres de esperança. A sua obstinação pela Matemática, pela Física e agora pela Astrofísica sustentam os sonhos, mas a sua convicção e determinação alimentam-nos. É um jovem, esclareça-se. Não tão pequeno que não consiga ousar, mas não tão grande que não consiga sonhar. O seu nome é Yuri Damasceno e aos 23 anos de idade é candidato ao Doutoramento em Astronomia, pela Universidade do Porto.*



**“Eu acho que a qualidade que mais me tem valido nestes anos de estudo é a motivação. Não sou um Ernest [Rutherford], mas acho que estou num bom caminho, com os altos e baixos normais”.**

É assim que pensa aquele que foi aluno da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP), entre os anos 2007 e 2019, relativamente ao seu projeto de vida e à sua formação.

Voltou à nossa escola, cinco anos depois, para partilhar a sua experiência, pela primeira vez num auditório, com os seus “pares” do ensino secundário, numa palestra promovida pelo projeto Mãos na Ciência, em torno de “como encontrar átomos nas profundezas do Universo”, a sua área de estudos e do trabalho que tem vindo a realizar, bem como a área de interesse como investigador e futuro doutorando.

Aliás, foi nesta escola, admitiu, que se definiram as primeiras metas de vida. As memórias, os espaços e as personagens vão aparecendo em depoimentos (sobre os seus 12 anos na EPM-CELP), quase sem darmos por isso. Ao longo da

conversa, aqui e ali, surgem histórias da sua vida escolar e de como a Matemática e a Física se foram impondo sobre as outras disciplinas. “A minha preferência pelas ciências manifestou-se muito cedo. Adorava ver programas como o *National Geographic*, tudo o que dizia respeito ao funcionamento e à magia do espaço. Mas o que me cativava também era o facto destas ciências fazerem sentido. Apreciava as coisas que faziam sentido. Exatamente por isso que não gostava de Filosofia ou de Português porque havia muitas respostas possíveis, diferentes interpretações...”.

E seguiu, então, os ensinamentos primário e secundário nessa convicção de que as ciências exatas respondiam a todas as suas inquietações, até que o Ensino Superior o levou a mudar de ideias e a questionar o facto de as ciências exatas serem efetivamente um campo de rigor e verdade absoluta, uma área isenta de interpretações, dúvidas, discussões, afirmações comprovadas e reprovadas?

Atualmente, Yuri acredita que não há verdades absolutas, mesmo que isso lhe cause ainda alguma estranheza. E as razões

são simples: “A Ciência diz que [ela] é exata, mas, estranhamente, é Ciência porque vive de constantes estudos. Se calhar a Matemática não se enquadra muito nisto, mas, falando por experiência própria, a Astronomia, a Astrofísica são áreas em que não temos toda a certeza. Temos que ir descobrindo com o pouco que conseguimos ver, que conseguimos perceber, mas, muitas vezes, o que achamos ser verdade hoje, daqui a cinco anos, pode ser mentira absurda”.

## **Física, Engenharia Espacial ou Astrofísica?**

As escolhas de Yuri Damasceno recaíam sobre três áreas, mas nenhuma outra opção. Filosofia, Português? Nem pensar. Segundo contou, sempre ponderou escolher uma destas três áreas, tanto é que no 11.º ano, cogitava fazer o curso de Engenharia Espacial, em Lisboa, ou no Reino Unido. “Mas depois desisti. Fiz a minha licenciatura em Física e agora o Mestrado em Astrofísica. É uma viagem. Acho esse desafio interessante. É uma forma de moldar os nossos interesses. Eu entrei a gostar de Física e saí a gostar de Astronomia e Astrofísica”.



# Feira do Futuro , uma semana a fixar no calendário escolar?

Realizou-se entre os dias 22 e 26 de janeiro de 2024 a 2.ª edição da Feira do Futuro no recinto da Escola Portuguesa de Moçambique. Nesta edição foram introduzidas alterações face à 1.ª edição, de acordo com o *feedback* recebido de alunos, de professores e dos profissionais que colaboraram na iniciativa e após análise conjunta por parte da Direção da EPM-CELP, das Coordenações do 3.º ciclo, do secundário e da Associação de Pais e Encarregados de Educação (APEE).

Esta edição realizou-se na segunda semana do segundo período, que se revelou um momento adequado, pois os alunos, na sua quase totalidade, já estavam de regresso das férias de Natal e ainda não estavam em momento de avaliações, podendo dedicar-se às atividades sugeridas, que foram conciliadas com o normal decorrer das aulas.

À semelhança da 1.ª edição, o programa da Feira do Futuro foi segmentado, especificamente, para os quatro anos de escolaridade em que as questões sobre o futuro se colocam, ou seja, do 9.º aos 12.º anos: *Speed dating* para os 10.º e 11.º anos e *Workshops* temáticos e segmentados para os 9.º, 10.º, 11.º e 12.º anos, dinamizados pela Associação *Inspiring Future*.

A atividade do *Speed dating* destinou-se aos 225 alunos do 10.º e 11.º anos e realizou-se na manhã de dia 22 de janeiro no campo polidesportivo coberto da EPM-CELP. Esta atividade proporcionou aos alunos contatos breves, sob a forma de entrevista, com mais de 45 profissionais de áreas como saúde animal e humana, engenharias, humanidades, socioeconómicas e artes visuais. Aos alunos da EPM-CELP juntaram-se mais de 25 alunos da Academia Aga Kahn que manifestaram vontade de participar nesta iniciativa.

O programa de *workshops* temáticos dirigidos a cada um dos anos de escolaridade do 9.º ao 12.º decorreu nas instalações da Escola entre os dias 23 e 26 de janeiro para um total de 455 alunos e foi dinamizado presencialmente por 2 formadores da *Inspiring Future*.

Importa destacar que só foi possível contar com a sua presença na EPM-CELP, em resultado de uma contribuição dos encarregados de



educação e, em especial, de patrocinios e apoios do BCI, da TVCabo, da Cotur e da Acácia Inn, a quem agradecemos a confiança depositada.

No programa houve ainda uma sessão subordinada ao “Acesso ao Ensino Superior” para a qual os encarregados de educação dos alunos do 12.º ano foram convidados, tendo esta sido antecedida de uma apresentação sobre as Bolsas de Estudo do Instituto Camões.

A Feira do Futuro revelou ser, mais uma vez, uma iniciativa bem conseguida e uma mais valia para os alunos do 9.º aos 12.º anos, o que se comprova por alguns dos comentários deixados pelos alunos. A Feira do Futuro “ajudou-me a tomar uma decisão”; “permitiu que reconhecesse os pontos fortes que eu sabia que tinha, mas não sabia em que áreas poderiam ser utilizados e que estudos posso fazer para chegar ao emprego que desejo”; “ajudou a conhecermos os nossos interesses”; “fez-nos refletir de uma forma divertida e diferente”; “possibilitou descobrir mais sobre o mercado de trabalho e jornada escolar, assuntos que eu desconhecia”.

A Feira do Futuro já evoluiu nestas 2 edições, tendo-se tornado mais prática, mais dinâmica e mais adaptada às faixas etárias alvo, sendo uma mais valia reconhecida pelos alunos, pelos professores e pelos encarregados de educação.

A iniciativa contou com o total apoio da Direção da EPM-CELP, das coordenações do 3.º ciclo e Secundário, os professores

Antero Ribeiro e Ana Besteiro, respetivamente, tendo colaborado, na mesma, variados elementos da APEE bem como outros pais que se quiseram associar. Sem dúvida que esta iniciativa só se concretiza com este trabalho de equipa e com o envolvimento e contributos dos encarregados de educação. A Feira do Futuro é um investimento e uma aposta no desenvolvimento dos jovens, sugerindo-se que já não saia do calendário escolar!

Acreditamos que, pela sua pertinência e pelo interesse revelado por todos os envolvidos, será uma semana a fixar no calendário escolar!

Pela APEE, Carolina Dias (maio 2024)





## “Pátio dos Bichos” uniu talentos e gerações em livro

Foi lançado, no dia 5 de março, no átrio principal da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP), o livro do escritor português, Vergílio Vieira, ilustrado por alunos do 2.º e 3.º ciclos da Escola, intitulado “O Pátio dos Bichos”. A obra infantojuvenil reúne mais de uma dezena de poemas sobre animais em vias de extinção em vários lugares geográficos do mundo, trazendo, para além do aspeto lúdico e formativo, uma reflexão sobre o valor da preservação do ambiente.

No lançamento estiveram presentes os alunos que ilustraram o livro em contexto didático, com as professoras de Educação Visual Rita Pereira e Sara Teixeira, os quais tiveram oportunidade de colocar várias questões ao autor sobre a sua vida, a escrita e a leitura.

O autor manifestou uma enorme satisfação pelo reconhecimento que o livro está a ter na nossa Escola, que se traduz na adoção do mesmo pelos professores do 1.º ciclo do ensino básico e na sua candidatura ao Plano Nacional de Leitura.

Vergílio Viera falou igualmente da importância da literatura infantojuvenil, apesar da sua subalternização em relação à literatura para adultos, referindo que esta fronteira é uma fronteira artificial.

O autor frisou também a importância da leitura e da leitura dos clássicos para quem tem por missão escrever.

O lançamento desta obra coincidiu com as celebrações do Dia Mundial de Vida Selvagem, assinalado no domingo, 3 de março, sob o lema “Ligar Pessoas e Planeta: Explorar a Inovação Digital na Conservação da Vida Selvagem”.

A ideia, tal como referiu Luísa Antunes, presidente da Comissão Administrativa Provisória da EPM-CELP, “é incluir mais os alunos e professores em projetos importantes e emblemáticos da escola”.



## EPM-CELP lançou “Menina sem rosto”

EPM-CELP lançou “Menina sem rosto” escrito e ilustrado por Beatriz Leonardo. Na sexta-feira, 22 de março, no átrio principal da Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP), a escritora Beatriz Leonardo lançou o seu primeiro livro, diante de familiares, amigos e conhecidos. Intitulado “A Menina Sem Rosto”, o conto, com Ilustrações da sua autoria, narra a aventurosa vida de uma menina “sem rosto”, que viveu e cresceu com ela.

A obra foi apresentada de forma prolixa por duas alunas do 11.º C, que, para além de descreverem aspetos estruturais do livro, se debruçaram sobre a narrativa e o seu alcance, os personagens e seus papéis, a capa, e a sua função inspiradora na literatura. “Identifico-me muito com a história do livro. Tem um pouco da minha história. Por isso, acredito que seja o melhor livro que já li”, afirmou uma das apresentadoras.

Para Luísa Antunes, presidente da Comissão Administrativa Provisória da EPM-CELP, o livro representa mais um desafio que a Escola abraçou com entusiasmo. E a razão é simples: valorizar a liberdade criativa de cada um através do incentivo à escrita e leitura, pois, para ela “há muitas formas de nos expressarmos. Seja através da música, da dança, do teatro, da pintura... e cabe a cada um de nós encontrar a sua”.

A cerimónia do lançamento do livro coincidiu com o aniversário da autora, que, numa breve intervenção, agradeceu e revelou os contornos da criação de “A Menina Sem Rosto”. “Sinto-me honrada por estar nesta Escola depois de dois anos em que fiz um primeiro contacto com alunos a propósito do *bullying*. O livro foi escrito quando tinha 16 anos, depois de sair de uma escola onde sofria de *bullying*. E este livro é sobre essa questão e outras que se vivem na nossa socialização. Por isso, quando o escrevi, confesso, senti-me essa menina sem rosto”, declarou a autora.

O livro tem traços e significados múltiplos, mas, também e sobretudo, encerra uma reflexão sobre a indiferença na sociedade, nas amizades, na escola e no âmbito familiar. As ilustrações constituem o trabalho final apresentado no Curso de Design de Comunicação da Escola Secundária Tomás Cabreira, o qual, em conjunto com o texto, mereceu a notação máxima.

Com dezassete anos, Beatriz conquistou o 1.º Prémio da 12.ª edição do concurso literário da Sophia de Mello Breyner Andreson, com o conto “*Chromodoris reticulata*”. Recebeu outros primeiros prémios designadamente com a conceção de um logotipo e de uma imagem comemorativa dos 30 anos da Convenção Sobre os Direitos da Criança.

Aos dezoito anos, mudou-se para a cidade de Londres onde estuda “Illustration for Communication” na Ravensbourne University e continua a escrever e a ilustrar as suas histórias. Em 2020 foi publicada a 1.ª edição do livro “A Menina Sem Rosto” e, em 2021, a versão inglesa da mesma obra, sob o título “*Faceless Girl*”.

## Oração

Liberto-me do jugo  
 de medos (des)conhecidos  
 da sombra  
 de fantasmas inexistentes  
 Liberto-me  
 de tormentos enterrados na areia  
 E de receios que circulam nas veias  
 Purifico a alma  
 do manto de escuridão da noite  
 Vislumbro a claridade  
 da manhã cinza de nevoeiro  
 a desfazer-se em nuvens  
 densas de chuva  
 Semeio cores de flores  
 a despontar no chão árido do deserto.



## Máscaras

Que máscaras tens que rasgar  
 para seres tu?  
 Retira  
 as peles amarelecidas  
 pelo medo  
 Descobre  
 a singularidade imersa  
 no mais profundo recôndito  
 do teu Ser.



# Baile de finalistas





**D**escolonização

Paz é um

6B  
não há pessoas!

RESERVAR  
AMBIENTE PARA  
6B

6A

Mundo

77



6B